

O que é?

Colestase ou doença colestática é qualquer doença que leve a interrupção do fluxo da bile do fígado ao duodeno (primeiro segmento do intestino delgado). Essa interrupção pode ocorrer dentro do fígado ou fora dele por obstrução dos ductos biliares.

Qual é a causa?

A causa mais frequente de obstrução fora do fígado são os cálculos biliares, porém também pode ser consequente a inflamação crônica do pâncreas (pancreatite crônica) ou tumores. Dentro do fígado, as causas mais frequentes de colestase são uso de medicamentos, ou doenças autoimunes como Colangite Biliar Primária (CBP), ou Colangite Esclerosante Primária (CEP)

Quais os sintomas?

Os sintomas mais frequentes em pessoas com colestase são: coceira (prurido), urina escura (colúria) e olhos amarelados (icterícia). Algumas pessoas podem não apresentar nenhum sintoma, sendo muitas vezes diagnosticada somente pela elevação de duas enzimas hepáticas detectadas em exames laboratoriais: fosfatase alcalina (FA) e gamaglutamiltransferase (GGT).

Como diagnosticar?

Diante de um quadro de colestase suspeito pela presença de icterícia, e/ou pela elevação da FA acima de 1,5 vezes o valor normal, deve ser realizado uma ultrassonografia do abdome para avaliar se há obstrução nos ductos biliares. Caso não mostre obstrução, será necessário realização de outros exames laboratoriais (marcadores sorológicos específicos), outros exames de imagem como a colangiressonância, ou até mesmo em menor proporção, a realização de biópsia do fígado para esclarecimento diagnóstico.

Quais as complicações?

Pessoas que apresentam colestase crônica podem evoluir ao longo dos anos para cirrose hepática, e esta por sua vez para suas principais complicações que são a insuficiência do fígado com necessidade de transplante, tumores do fígado (hepatocarcinoma), ou das vias biliares (colangiocarcinoma).

Qual o tratamento?

O tratamento das colestases compreende medidas gerais, voltadas para a prevenção e controle das complicações da colestase crônica, e específicas, visando a doença que a originou. O tratamento específico pode ser clínico através de medicamentos, endoscópico ou cirúrgico.

Procure sempre um hepatologista.